



Acesso à saúde é missão do Estado

Gilmar Mendes defendeu o SUS e lembrou que, ocasionalmente, o Judiciário é acionado para lidar com questões relativas à área. “O ideal é que o sistema funcione, se possível, sem qualquer judicialização”, disse o magistrado

» MILA FERREIRA

Carlos Vieira/CB/D.A Press

A presença do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes no *CB.Debate* trouxe a questão da judicialização da saúde à discussão sobre prevenção do câncer de mama. Ele ressaltou que o ideal é que o processo de acesso a serviços de saúde pública e privada não precise passar pela Justiça. Na ocasião, o magistrado enalteceu ainda o Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando que a existência do sistema é uma grande conquista do Brasil.

O artigo 196 da Constituição Federal determina que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo, mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Em seu discurso, o ministro lembrou que, em 5 de outubro deste ano, foram celebrados os 35 anos da Constituição e que a saúde é um direito constitucional garantido a todos.

“Eu diria que o Sistema Único de Saúde é uma grande conquista quanto à universalização do tratamento e ao direito da saúde para todos. Na época da pandemia, teve dia em que o Brasil chegou a vacinar 3 milhões de pessoas. Isso mostra não só a existência de uma rede efetiva, mas também de uma grande logística. Tudo isso confiado ao SUS, que tem uma concepção revolucionária, porque busca integrar União, estados e municípios”, elogiou.

O magistrado pontuou ainda que, por vezes, o Judiciário é apontado como responsável por uma certa desorganização no âmbito da saúde, tendo em vista a judicialização de alguns processos. “Temos que ter cuidado com essas imputações, até porque o Judiciário só age por provocação. A rigor, não há uma banca demandando controvérsias. Esse tema é muito sensível, porque, muitas vezes, a intervenção do juiz, em vez de ajudar, pode tumultuar o processo organizacional da saúde. Por outro lado, sabemos também que temos desafios imensos em muitos casos”, analisou.

Gilmar Mendes destacou a importância da cultura da prevenção, uma vez que as campanhas de conscientização ajudam o sistema público de saúde a ter uma performance adequada. “Me lembro que, em Cuiabá, minha cidade, falava-se que não se tinha saída para tratamentos oncológicos senão a partir da judicialização, o que é algo muito negativo. O ideal é que o sistema funcione, se possível, sem qualquer judicialização”, ponderou.

O ministro elogiou a iniciativa do *Correio Braziliense* em promover um debate sobre um



O ministro enalteceu o SUS, reforçando que a existência do sistema é uma grande conquista para o Brasil



Eu diria que o Sistema Único de Saúde é uma grande conquista quanto à universalização do tratamento e ao direito da saúde para todos”

Gilmar Mendes, ministro do STF



Diante de todas as assimetrias que vivemos no país, vivemos também a assimetria de informação”

Você sabia?

O Sistema Único de Saúde (SUS) é composto pelo Ministério da Saúde, estados e municípios, conforme determina a Constituição Federal. Cada ente tem suas responsabilidades. É um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação

da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação, em 1990, por meio da Lei nº 8.080, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção

integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde.

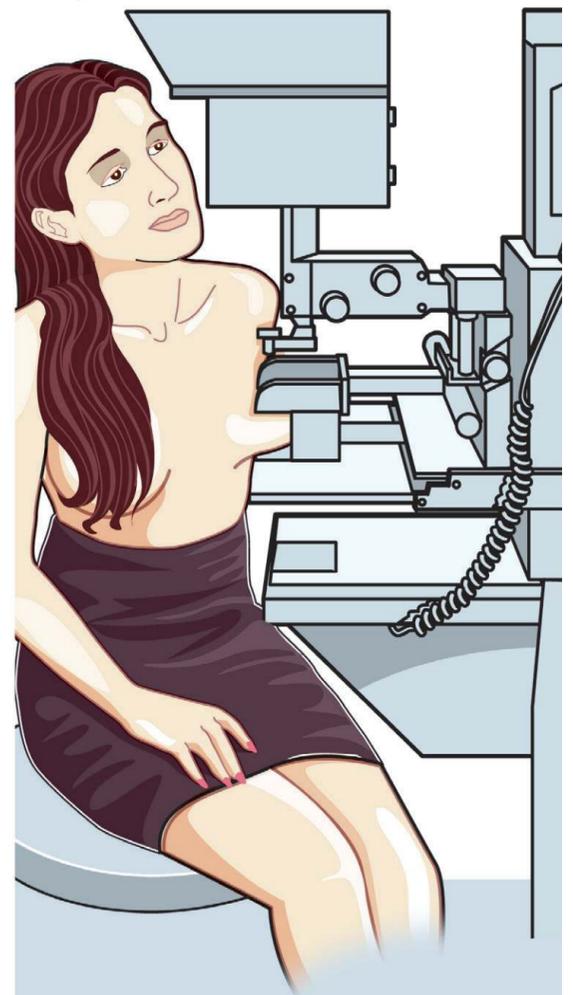
Fonte: Ministério da Saúde

tema tão relevante para a sociedade. “Trata-se de uma doença que depende muito de informação, conscientização e prevenção, daí a importância desse trabalho da realização do Outubro Rosa e de levar informações ao maior número possível de

mulheres”, afirmou. “Diante de todas as assimetrias que vivemos no país, vivemos também a assimetria de informação. As pessoas não estão devidamente informadas sobre como fazer a verificação preliminar ou mesmo do acesso que é preciso ter

a um sistema de saúde que funciona, que é bom e que é respeitoso para o direito das mulheres. O tratamento da doença começa com a informação, daí a importância desse evento realizado no *Correio Braziliense*”, concluiu.

Diagnóstico



88 mulheres estão na fila de espera pelo exame de mamografia;

A cada **100 mil mulheres** do DF, 11 morrem por câncer de mama;

Entre 2020 e 2022, foram detectados cerca de **700 casos** de câncer de mama;

No triênio 2023-2025, há uma previsão de ocorrência de **1 mil novos casos** por ano, no DF.

O DF conta com:

11 mamógrafos na rede pública de saúde;

2 Unidades de Alta Complexidade em Oncologia (Unacons), sendo uma no Hospital Regional de Taguatinga e outra no Hospital Universitário de Brasília.

1 Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), no Hospital de Base.

Cadu Ibarra/CB/D.A Press



Público aguarda início do *CB.Debate* sobre a prevenção ao câncer de mama, que contou com autoridades e especialistas

Valdo Virao/CB/D.A Press